



EDUCAÇÃO / Exame Nacional do Ensino Médio, que começa hoje, tem o menor número de inscritos desde 2005. Prova é marcada por suspeitas de interferência ideológica no conteúdo dos testes

Um Enem atípico

» GABRIELA BERNARDES*
» GABRIELA CHABALGOIT*Y*

Agência Brasil



Responsável pela organização das provas, Inep teve a credibilidade abalada depois que 37 servidores pediram demissão

Em meio à crise ocasionada pela debandada de servidores e suspeitas de vazamento de provas do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), estudantes de todo o país inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) fazem o primeiro teste, neste domingo, com mais incertezas do que o normal. Nesta edição, cerca de 3,1 milhões de estudantes se inscreveram, o menor número de candidatos desde 2005.

O ambiente ficou tumultuado depois que, nas últimas semanas, 37 profissionais do Instituto pediram demissão. Servidores ouvidos pelo **Correio** sob condição de anonimato, declararam que, desde 2019, com o início do governo Bolsonaro, viviam em uma rotina de assédio e perseguições políticas. A instituição chegou a criar uma comissão para verificar se as questões do Enem têm “pertinência com a realidade social”. Um dos servidores caracterizou a iniciativa como “esdrúxula”, disse que o objetivo era monitorar e censurar questões do exame, e que foi perseguido por isso.

As suspeitas de interferência política cresceram depois que o presidente Jair Bolsonaro declarou que o Enem, agora, estava “com a cara do governo”. E ganharam ainda mais força depois que Héliana Lança, professora de uma escola pública de São Paulo, denunciou, nas redes sociais, que duas professoras da unidade que costuma aplicar o certame todos os anos seriam substituídas por dois policiais federais. Houve relatos também de redução do número de controladores e fiscais por sala.

Para profissionais da educação, é uma situação inédita. “Eu considero lamentável que isso esteja acontecendo, que coloquem em dúvida a seriedade de profissionais do Inep. Em seus 80 e poucos anos, nunca aconteceu desse grande número de profissionais que coordenam áreas importantes do instituto tenham



As tentativas de desmonte na educação, as suspeitas de interferências, entre outras ações do governo federal, causam uma turbulência desnecessária”

Soraya Smaili, professora da Unifesp e coordenadora do Centro SoU Ciência

colocado seu cargo a disposição”, comenta a educadora Malvina Tuttman, presidente do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro (CEE-RJ), que presidiu o instituto em 2011.

Malvina Tuttman explica que a prova é elaborada a partir de diretrizes curriculares estruturadas pelos Conselhos Estaduais de Educação. “É isso que deve ser seguido, e não as vontades, os desejos ou a ideologia de qualquer pessoa que ocupe qualquer cargo, por mais hierárquico que seja. Nem o Presidente da República, nem o ministro de Estado e nem o presidente do Inep têm o direito de censurar qualquer tipo de assunto ou questão de qualquer exame”, disse.

A especialista, no entanto, afirma considerar baixas as chances da crise no instituto causarem grandes problemas no dia da prova. “Como o exame já havia sido elaborado e tudo já deve ter sido organizado para que chegue a todos os lugares do Brasil, eu espero que não tenha nenhuma consequência. Mas, sem

dúvida, isso traz uma instabilidade. Além disso, as questões apontadas pelos servidores e pela Assinsep serão apuradas e devidamente resolvidas”, pontua.

Baixa adesão

A preocupação do atual governo com a inclinação ideológica do exame se refletiu no perfil dos participantes. Um levantamento feito pelo Semesp (Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior de São Paulo) mostra que 11,7% dos inscritos para o Enem 2021 são pretos. É a menor proporção desde 2009, quando eles representaram 6,3% dos inscritos. A redução também é observada entre os estudantes mais pobres. O número de inscritos com isenção da taxa por declaração de carência caiu 77% em relação à última prova. Além disso, a edição deste ano recebeu o menor número de inscrições dos últimos 14 anos.

Para Soraya Smaili, professora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e coordenadora

do Centro SoU Ciência, a baixa adesão dos estudantes encontra explicação em diversos fatores. “O desemprego e o empobrecimento das famílias, intensificados durante a pandemia, trouxeram aos jovens a necessidade de trabalhar, o que limita o tempo de estudo ou mesmo as condições psicológicas. Neste momento, a sobrevivência está falando mais alto, mesmo que o ingressar numa universidade seja o sonho de muitos e o que poderia melhorar suas vidas ao terem uma profissão ou especialização.”

Para Soraya, a instabilidade política também pode ter afastado um maior número de inscritos. “As tentativas de desmonte na educação, as suspeitas de tentativas de interferências, entre outras ações do governo federal causam uma turbulência desnecessária. Tudo isso traz um ambiente ruim, que pode, sim, explicar a redução no número de inscritos”, diz.

***Estagiárias sob a supervisão de Odail Figueiredo**

TCU avalia questões

» ISRAEL MEDEIROS

O ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Walton Alencar Rodrigues propôs que o tribunal avalie questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que começa neste domingo. A ideia é que o plenário do tribunal analise se as questões da prova atendem a critérios técnicos.

Ele também negou pedido para afastar o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Danilo Dupas, após as demissões coletivas no órgão, no início deste mês.

No despacho, o ministro argumenta que não há, nos autos, até o momento, indícios de que Dupas possa atrapalhar a auditoria do TCU ou causar novos danos ao erário e, ainda, inviabilizar o ressarcimento.

Os 37 servidores que pediram exoneração afirmaram que houve assédio moral e perseguição ideológica — acusações que geraram uma crise às vésperas da realização das provas. O presidente Jair Bolsonaro chegou a dizer, após o pedido de demissão coletiva, que agora as provas do Enem “começam a ter a cara do governo”.

Na última quarta-feira, o ministro da Educação, Milton Ribeiro reforçou o que disse Bolsonaro, frisando que o “Enem tem a cara do governo, sim”.

Dossiê

Ontem, a Associação de Servidores do Inep divulgou dossiê que reúne acusações de assédio e possível intervenção e risco ao sigilo no Enem. O documento foi entregue ao TCU e à Controladoria-Geral da União. Os servidores argumentam que houve assédio institucional e humilhação de agentes, além de desmonte de organizações estatais e abuso do poder disciplinar.

DF tem reforço no transporte público

» PEDRO MARRA

Devido ao primeiro dia de prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que acontece hoje, o transporte público do Distrito Federal vai ter mudanças no horário de funcionamento. Com reforço na frota de linhas de ônibus, a Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob) determinou que, nas duas datas — 21 e 28 de novembro —, os ônibus extras que passam pelos locais de prova começarão a circular às 9h30.

Os portões de acesso a esses locais estarão abertos às 12h. A partir das 17h também haverá reforço nas linhas no sentido de volta, para atender os estudantes após o término do exame. A Companhia do Metropolitan do Distrito Federal (Metrô-DF) ampliou o horário de funcionamento para os dois domingos de prova, aberto das 7h às 20h. A mudança foi divulgada pela companhia na manhã da última sexta-feira.

No Distrito Federal, 82.761 estudantes devem realizar a prova, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Destes, 78.761 farão a prova na versão impressa e 4.000, na versão digital.

A prova terá quatro áreas de conhecimento. Hoje, o exame

terá questões de linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias. No próximo domingo (28/11), os alunos vão responder perguntas sobre ciências da natureza e suas tecnologias e matemática e suas tecnologias. Ao todo, os dois dias somam 180 questões objetivas. Os estudantes também são avaliados por meio de uma redação, que exige o desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo a partir de uma situação-problema.

Ontem, na véspera do primeiro dia de prova, 150 alunos do colégio Sigma, da 910 Norte, acompanharam um aula presencial no auditório da escola, das 8h às 12h20, como forma de preparação para a prova de hoje. Os estudantes revisaram o conteúdo de Ciências Humanas, uma das disciplinas presentes no primeiro dia de prova do exame.

Entre os alunos, a jovem Juliana Pereira, 17 anos, que pretende fazer psicologia na Universidade de Brasília (UnB), conta que refaz provas antigas do Enem desde a edição de 2017 para chegar confiante na hora do exame. “Treinar redação é uma coisa que vale a pena. Não tento adivinhar o tema, porque é sempre uma surpresa. Estudo desta forma porque é mais para aprender como funciona o Enem. Normalmente, presto atenção às

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Juliana Pereira quer fazer psicologia e Artur Romano, direito: rotina puxada de estudos.

aulas das escolas e estudo à tarde, uma vez por dia”, explica.

Com o desejo de cursar Direito, Arthur Romano, 17, tem uma rotina puxada de estudos. Há dois meses, ele faz curso on-line à noite. “Estou me sentindo bem confiante, fazendo algumas provas antigas também. Deu para fazer bastante questões, até porque o Enem tem muito o costume de cobrar assuntos incomuns”, argumenta o estudante.

Diretora do Sigma da 910 Norte e professora de redação,

Carol Darolt acredita que a redação deste ano será com algum tema de preocupação social. Segundo ela, mais importante do que o aluno ficar preocupado com o tema, é fazer um bom texto, independentemente do assunto. “Eles precisam ter tranquilidade para fazer leitura da frase temática, coletânea, conseguir elaborar um bom plano de texto, pensar no repertório sociocultural, que é importante na prova, e montar uma boa proposta de intervenção”, analisa.

Ao todo, oito professores lecionaram durante o encontro

com os jovens. O aula foi transmitido pelo canal do YouTube do colégio Sigma, aberto para o público geral e alunos da instituição que optaram por acompanhar a aula de forma on-line.

O evento faz parte do projeto “Na Rota do Enem”, que acontece desde 30 de outubro no Sigma. São cinco sábados de aulas. Em 30 de outubro, os alunos revisaram o conteúdo de Linguagens e Códigos. No último dia 6 de novembro, a aula foi de Ciências da Natureza, mesmo conteúdo revisado no sábado passado.

Veja local e hora

Local de Prova

O local de prova é informado por um cartão de confirmação. Para acessá-lo, é preciso ir até a Página do Participante, no site do Inep, colocar o CPF e senha. A recomendação é que o cartão seja impresso ao ir fazer o Enem, para não haver risco de confusão.

Hora da Prova

Os portões abrem às 12 horas e fecham às 13h (horário de Brasília).

Primeiro dia

Hoje, o candidato responde a 90 questões objetivas, sendo 45 questões das disciplinas de linguagens, códigos e suas tecnologias e outras 45 questões das disciplinas de ciências humanas e suas tecnologias, além da redação dissertativa-argumentativa.

Horário de saída sem o caderno

Após as 15h30

Horário de saída com o caderno

Após as 18h30